



VIAGENS, TURISMO E EVENTOS NA CIDADE DE SÃO PAULO EM 2016 E TENDÊNCIAS PARA 2017

O Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (OTE), núcleo de pesquisas e inteligência de mercado da São Paulo Turismo monitora periodicamente diversas atividades do setor de viagens, turismo e eventos, com o objetivo de nortear ações e projetos, além de proporcionar um conhecimento profundo da atividade e os impactos econômicos e sociais do segmento na capital paulista.

Os dados a seguir mostram o desempenho do setor de viagens, turismo e eventos na cidade de São Paulo em 2016.

AMBIENTE ECONÔMICO

Inserido no ambiente marcoeconômico como qualquer outra atividade comercial, o setor de viagens, turismo e eventos deve monitorar pontos importantes da economia e analisar a relação dos dados com o setor:

Política Fiscal: Mesmo com a aprovação da PEC 55, que estabelece teto para gastos, a despesa pública continuará crescendo, pressionando o déficit primário. O teto para 2017 é baseado na inflação de 2016, algo em torno de 6,40% ao passo que a previsão para 2017 é de 4,40%. Os gastos com Saúde e Educação terão uma evolução específica, onde o piso do primeiro ficou estabelecido como 15% da Receita Corrente Líquida de 2017 e o segundo com piso de 18% da receita de impostos de 2017. Os gastos com promoção turística do Brasil seguem inalterados, estimados em R\$ 400 milhões.

Política Monetária: A retomada da credibilidade na autoridade monetária, aliada a uma desinflação de preços de alimentos e de serviços, fizeram com que a inflação de 2016 estivesse projetada já dentro da meta do BC, após um 2015 em 10,7%. A inflação para 2017 e 2018 já está estimada na meta de 4,50%. Com a Selic nos atuais 13,75%, devemos ter uma queda mais acelerada dos juros. Tanto a queda nos preços dos serviços quanto dos juros deve incentivar os financiamentos, inclusive de viagens, já que os bancos retomam a prática de oferta de crédito.

Investimentos: A perspectiva para 2017, do ponto de vista do mercado de investimentos, especialmente para a bolsa de valores é construtiva. A inflação retornando a meta e cada vez mais ancorada irá proporcionar um ciclo de corte de juros mais consistente, e por sua vez, terá um efeito positivo sobre as empresas e seus múltiplos. O corte é benéfico pois as empresas do setor de viagens que procuram nas altas taxas de juros os dividendos não obtidos com venda de serviços, transferem seu investimento justamente para ampliação no atendimento à novas demandas.

Desemprego: A taxa de desemprego atual, estimada em 11,8%, deverá ser maior ao longo de 2017 segundo a expectativa do banco Santander. Mesmo diante de algumas medidas anunciadas pelo governo para estimular a economia, o mercado pode esperar um índice de desemprego superior a 13%, evidenciando que as empresas ainda não estão em condições de uma retomada nas contratações. Este dado é importante em relação ao monitoramento das intenções de viagem, já que gastos com lazer são os primeiros a serem cortados do orçamento das famílias em períodos de crise econômica e alto desemprego.

Dólar: Diversos analistas financeiros apontam para uma estabilidade do câmbio para 2017. Dificilmente o câmbio voltará aos patamares de R\$ 4,00, mas as variações devem manter-se acima dos R\$ 3,00. Este dado potencializa a necessidade de promoção do turismo, tanto doméstico (câmbio desfavorável incentiva brasileiros a viajarem pelo Brasil) quanto internacional (Brasil torna-se um destino atrativo financeiramente).

TURISMO NO MUNDO

As principais entidades de turismo mundiais - Organização Mundial do Turismo (OMT) e Conselho Mundial de Viagens & Turismo (WTTTC) - estão finalizando a análise dos dados relacionados ao movimento de viajantes no mundo em 2016. Será possível verificar se as estimativas de crescimento da demanda turística em 2,8% (abaixo dos 3,4% de 2015) e do PIB do turismo em 3% (abaixo dos 4,7% registrados em 2015) se confirmam de forma efetiva.

É importante ressaltar que a Organização das Nações Unidas e a Organização Mundial do Turismo estabeleceram 2017 como o Ano do Turismo Sustentável, valorizando as diferenças culturais e contribuindo para o fortalecimento da paz no mundo. A sustentabilidade tem como base três pilares: econômico, social e ambiental. O objetivo da ação é ampliar a compreensão e conscientização da importância do turismo no compartilhamento do patrimônio natural, cultural e distribuição da riqueza proporcionada pelas viagens.

TURISMO NO BRASIL

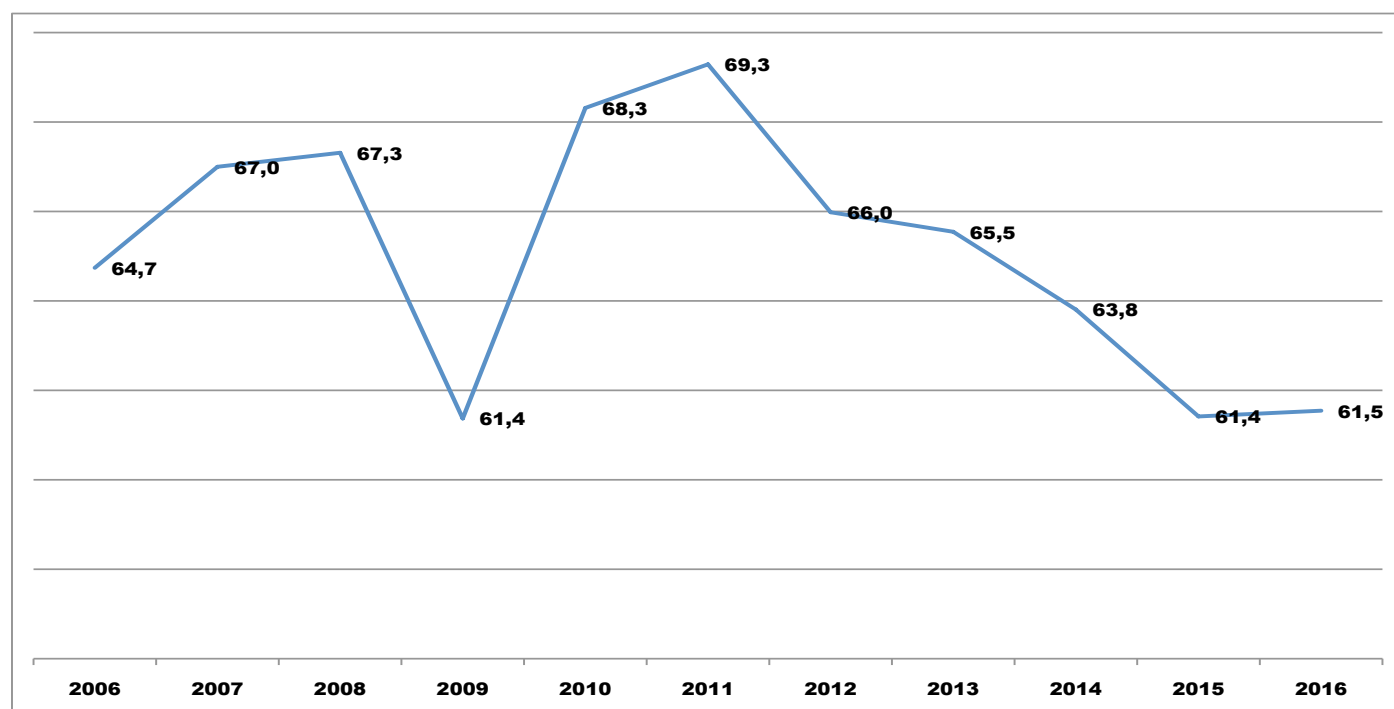
O turismo estrangeiro aumenta 4,8% no Brasil e chegou a 6,6 milhões de turistas internacionais em 2016, segundo dados do Ministério do Turismo (MTur). O resultado foi influenciado pela realização da Olimpíada e da Paraolimpíada que aconteceram no segundo semestre, no Rio de Janeiro. O movimento histórico dos turistas estrangeiros inseriu na economia brasileira o montante de US\$ 6,2 bilhões. O valor equivale a mais de R\$ 21 bilhões e é 6,2% maior do que o registrado em 2015. A entrada de recursos não foi recorde como o número de visitantes devido às variações do câmbio que refletem diretamente no turismo.

O perfil da maior parte dos visitantes que desembarcaram no Brasil de janeiro a dezembro é de latinos e norte-americanos, seguidos de europeus. Os argentinos mantiveram a tradicional liderança entre os visitantes ao ultrapassarem a marca de 2,1 milhões de turistas. Os Estados Unidos ocuparam o segundo lugar, com o envio de 600 mil pessoas. Em seguida, aparecem na lista Chile, Paraguai, Uruguai, França, Alemanha, Itália, Inglaterra, Portugal e Espanha.

CIDADE DE SÃO PAULO MEIOS DE HOSPEDAGEM

Mensalmente, o OTE monitora os meios de hospedagem da cidade de São Paulo, coletando dados de taxa de ocupação, diária praticada e quantidades de apartamentos/ leitos disponíveis. O gráfico abaixo mostra a evolução das taxas de ocupação em hotéis e flats:

Taxa de Ocupação (%) - Hotéis e Flats - 2006 - 2016*



Fonte: Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017
*Dados estimados para o fechamento de 2016

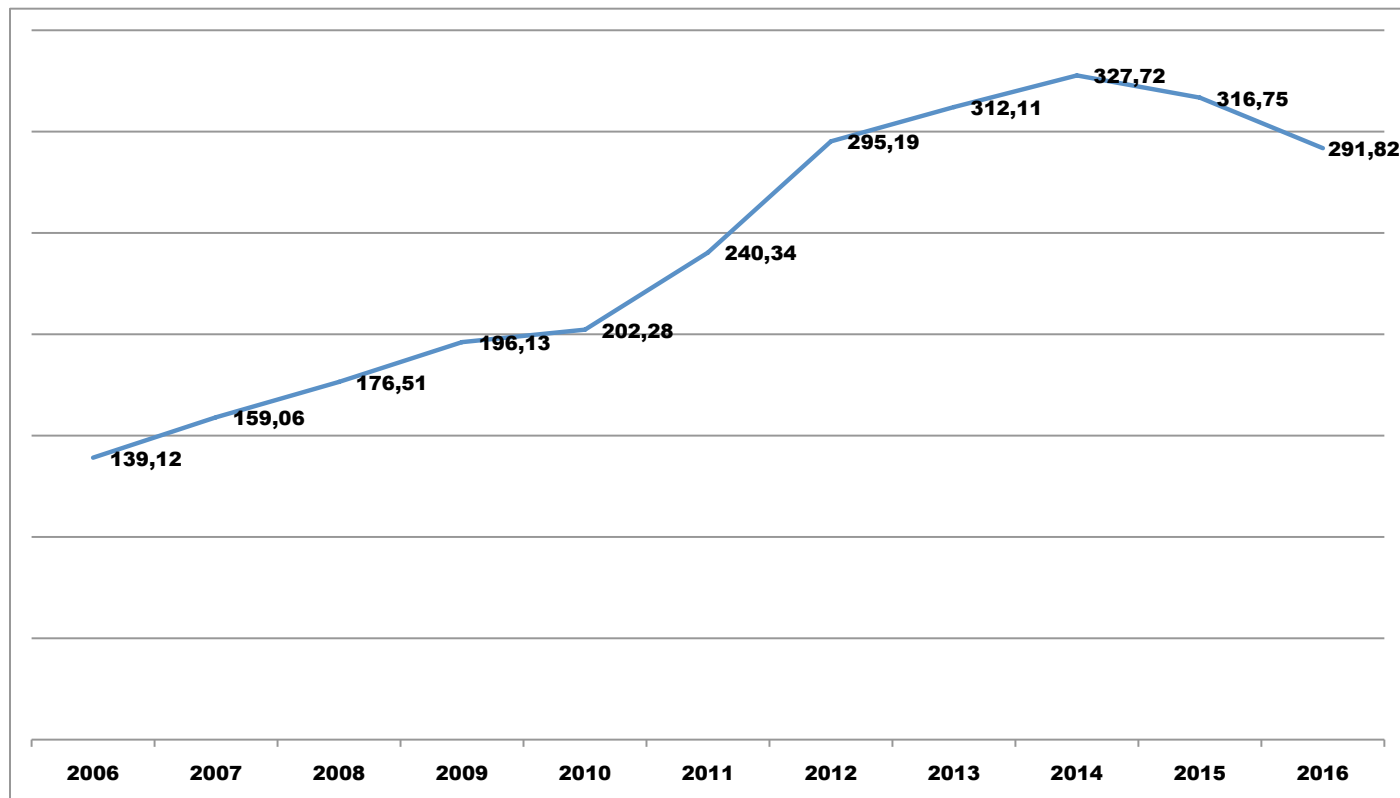
A previsão de ocupação hoteleira para 2016 é de 61,5%, praticamente a mesma registrada para 2015 (61,4%). O número interrompe uma sequência de queda nas taxas que ocorre desde 2011, quando a cidade registrou 69,3% para o ano.

De forma geral, este número pode ser considerado positivo, tendo em vista a crise econômica em que o país encontra-se, demonstrando uma grande força e resiliência do mercado de turismo de eventos e negócios em São Paulo, que representa de 75 a 80% do movimento de turistas hospedados em flats e hotéis paulistanos. É importante destacar o mês de novembro de 2016, que teve uma quantidade superior de eventos nacionais e internacionais (Fórmula 1, Salão do Automóvel, congressos e shows), registrando ocupação de 70,1%, a maior dos últimos 15 meses.

As diárias médias praticadas pelos hotéis e flats de São Paulo devem fechar o ano em R\$ 291,82, 8,5% abaixo do registrado em 2015. Em 2014, as demandas relacionadas à Copa do Mundo elevaram as diárias médias ao valor mais alto registrado nos últimos 10 anos, em R\$ 327,72.

Estima-se que os valores registrados em 2016 foram determinantes para a manutenção das taxas de ocupação registradas em 2015, visto que houve uma necessidade dos meios de hospedagem paulistanos não elevarem as diárias praticadas, principalmente para atender o segmento corporativo, garantindo que não houvesse cortes no orçamento relacionado a viagens para São Paulo.

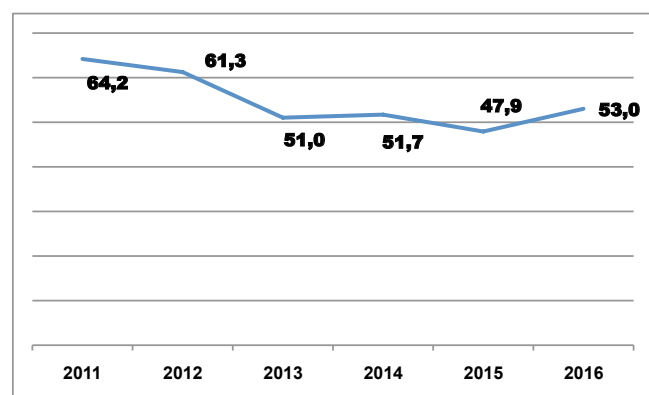
Diária Média (R\$) - Hotéis e Flats - 2006 - 2016*



Fonte: Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017
*Dados estimados para o fechamento de 2016

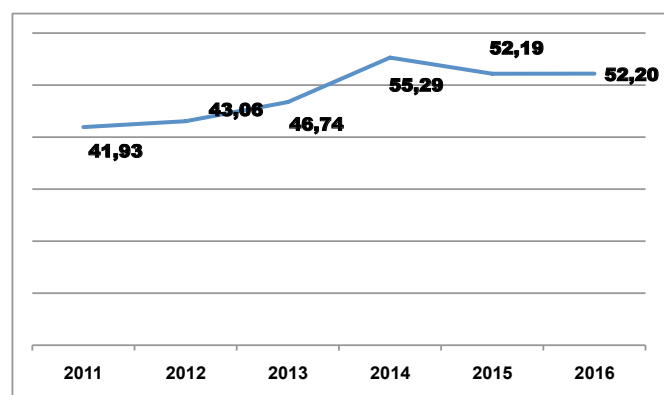
Os dados dos hostels também são monitorados pelo OTE desde 2011, segmento que cresceu muito na cidade de São Paulo e hoje possui cerca de 70 estabelecimentos no município. O gráfico abaixo mostra as taxas de ocupação e diárias médias praticadas nos últimos 6 anos pelos albergues:

Ocupação - Hostels - 2011-2016*



Fonte: Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017
*Dados estimados para o fechamento de 2016

Diária Média - Hostels - 2011-2016*



Fonte: Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017
*Dados estimados para o fechamento de 2016

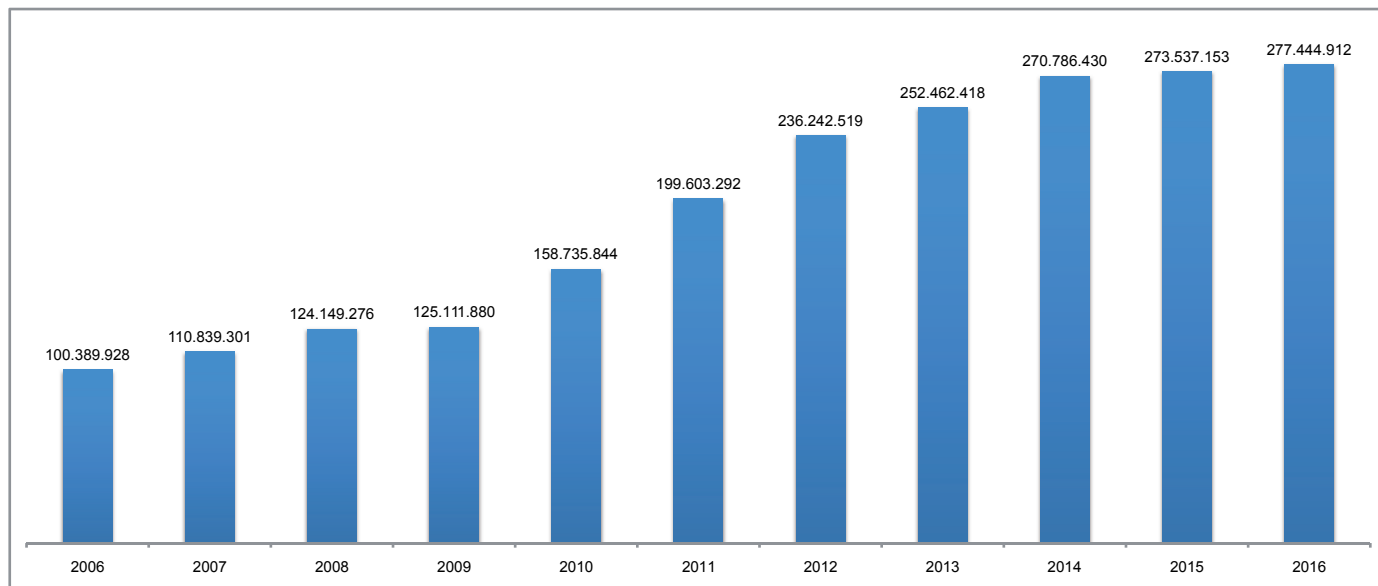
As estimativas do OTE para os hostels são positivas. A ocupação média dos estabelecimentos deve fechar 2016 com 53%, mais de 10% acima do registrado em 2015. As diárias médias devem permanecer praticamente sem reajustes, em R\$ 52,20.

No ano de 2014 mais de 10 estabelecimentos foram inaugurados na cidade, elevando a oferta de estabelecimentos e deixando a ocupação média abaixo dos 50% em 2015. Nos anos seguintes, houve um movimento natural de acomodação de mercado, com diversos estabelecimentos fechando e elevando as taxas de ocupação dos remanescentes.

IMPOSTOS SOBRE SERVIÇOS EM TURISMO

O OTE, em parceria com a Secretaria Municipal de Finanças, monitora a arrecadação de Impostos Sobre Serviços (ISS) do grupo 13 - Turismo, Hospedagem, Eventos e Assemelhados - que representam um termômetro importante do setor tanto para a capital paulista, com os números relacionados ao turismo receptivo, quanto para o Brasil, já que engloba dados de agências de viagens do principal emissor de turistas do país. O gráfico abaixo demonstra a evolução da arrecadação nos últimos dez anos.

Arrecadação municipal com Impostos Sobre Serviços em Turismo (R\$) - 2006 - 2016



Fonte: Secretaria Municipal de Finanças/ Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017

No período, mais de R\$ 2 bilhões foram arrecadados com serviços relacionados à viagens, turismo, eventos, hospedagem, organização de eventos, entre outros comuns ao setor. Dentre os códigos de arrecadação do grupo 13 do ISS, as atividades de hospedagem e agenciamento detêm grande parcela de participação. A hotelaria é responsável por cerca de 47% do valor arrecadado, e as agências contribuem com 32% do montante, atingindo, portanto, 79% do total. O ambiente de estagnação das duas atividades na capital paulista impactou diretamente na evolução da arrecadação, que até o ano de 2014 registrava médias de crescimento de até 7%, estabelecendo um crescimento modesto de 1% ao ano para os três últimos períodos.

Em 2016, a Prefeitura de São Paulo arrecadou R\$ 277,4 milhões com o ISS do turismo, representando cerca de 2,3% da arrecadação total de impostos sobre serviços no município.

TERMINAIS RODOVIÁRIOS

Os números de chegadas de passageiros e ônibus nas três rodoviárias da capital paulista (Barra Funda, Tietê e Jabaquara) são solicitados pelo OTE mensalmente à Socicam, administradora dos terminais, para monitoramento periódico do movimento.

Nos últimos dez anos, mais de 172 milhões de passageiros passaram pelos terminais rodoviários paulistanos, em mais de 7,7 milhões de chegadas de ônibus. Em 2016, houve uma queda de 7,8% no movimento de chegadas de passageiros, ou 1,2 milhões de pessoas a menos em relação ao ano anterior. Consequentemente, a oferta também foi reduzida, com uma queda de 6,8% em comparação com 2015. Os números apresentados estão alinhados com relatórios de *Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem* (FGV/ Ministério do Turismo), que demonstraram um aumento de 25% da preferência pela utilização de automóveis para viagens nos últimos cinco meses de 2016.

Movimento de passageiros e chegadas de ônibus nos terminais rodoviários de São Paulo 2015-2016

	2015	2016	VARIAÇÃO
Passageiros - TOTAL (milhões)	16,4	15,2	-7,8%
Ônibus - TOTAL (milhares)	695,1	650,8	-6,8%

Fonte: Socicam/ Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017

MOVIMENTO NOS AEROPORTOS

Os dados de movimento dos aeroportos de Congonhas, Viracopos e Guarulhos são compilados mensalmente, com o apoio da Infraero e das administrações privadas dos terminais. A série histórica relacionada ao movimento dos locais demonstra que, nos últimos dez anos, mais de 569 milhões de passageiros passaram pelos três aeroportos, em 5,9 milhões de aeronaves.

Entre 2015 e 2016, o número de passageiros deve cair 1,9%, com uma redução em cerca de 1,3 milhões de passageiros. As frequências também devem cair, 3,8%, com uma redução de 23,4 mil chegadas e saídas de aeronaves dos aeroportos.

Os dados do Relatório de Transporte Aéreo nos Jogos Olímpicos Rio 2016, publicado pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) indicam que a demanda por transporte aéreo doméstico e internacional apresentou alta de 23,2% durante a Olimpíada, em comparação com mesmo período de 2015, em voos nos dois maiores aeroportos do Rio de Janeiro. Já a oferta registrou alta de 13,9%. Este aumento contribuiu de forma abrangente para frear uma queda maior nos números relacionados aos aeroportos de São Paulo, já que, segundo o relatório, os três principais aeroportos do estado foram responsáveis por 43,7% do movimento de passageiros domésticos nos Jogos Olímpicos.

Movimento de passageiros e chegadas de aeronaves nos aeroportos de Congonhas, Viracopos e Guarulhos - 2015-2016*

	2015	2016	VARIAÇÃO
Passageiros - TOTAL (milhões)	68,5	67,2	-1,9%
Aeronaves - TOTAL (milhares)	636,2	612,8	-3,8%

Fonte: Infraero/ Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017

*Dados estimados para o fechamento de 2016

SETOR DE EVENTOS

O setor de eventos na capital paulista é uma das principais molas propulsoras do segmento local de viagens e turismo. Segundo estudo da União Brasileira dos Promotores de Feiras (UBRAFE)/ Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), realizado em 2013, o setor de feiras de negócios chega a movimentar mais de R\$ 16 bilhões por ano na cidade, incluindo toda a cadeia produtiva do segmento.

Eventos realizados em 2016 somados aos confirmados até 2020 podem representar uma movimentação de mais de R\$ 150 milhões em receitas para a cidade, além de um fluxo de 214 mil participantes atraídos pelos próximos quatro anos. A pesquisa, realizada pelo São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB), analisou o impacto gerado pelos eventos captados no turismo da cidade no período.

Com eventos internacionais, visitantes de outros Estados e países devem gerar uma receita de R\$ 64 milhões. Em eventos nacionais, os turistas devem impactar em R\$ 88 milhões. Juntos, somam uma arrecadação de R\$ 7,6 milhões em Imposto Sobre Serviço (ISS) em hospedagem, sem contar outros serviços incluídos no código de arrecadação de viagens, eventos e turismo, como organização de eventos e serviços de buffet.

Shows musicais também contribuíram para o movimento de turistas em São Paulo. De acordo com a *Pesquisa de Demanda Turística Doméstica e Internacional de São Paulo*, realizada pelo OTE em 2015, cerca de 3,9% dos turistas que visitam o município estão na cidade motivados por shows musicais e espetáculos. Um estudo sobre o mercado de shows no Brasil, realizada pela Eventbrite em outubro de 2016, mostra que alguns segmentos dessa indústria foram afetados pela forte crise. Entretanto, a pesquisa aponta que as pessoas querem ir mais a eventos relacionados à música: 90% dos entrevistados afirmou que pretende aumentar ou manter a frequência em eventos desse tipo nos próximos 12 meses. Os dados da pesquisa também mostram que o brasileiro frequentou em média quatro shows em 2016 e a expectativa é que esse número cresça em 2017.

Feiras de Negócios

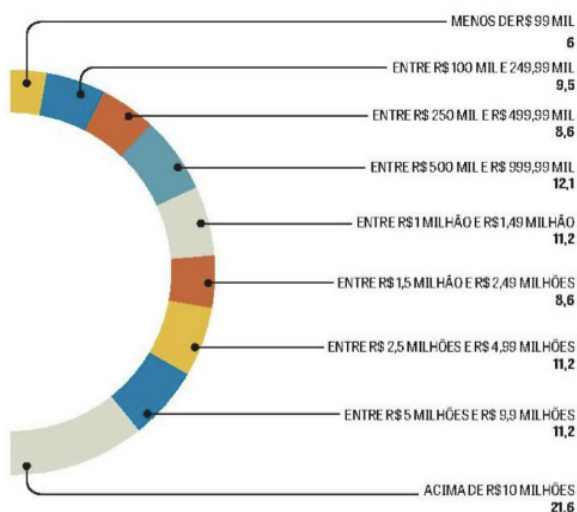
Com perspectivas um pouco mais positivas para a economia em 2017, promotoras de feiras já têm indícios de retomada do mercado. Para empresas, a velocidade de venda das plantas e a expectativa de visitantes se mostram melhores que em 2016, quando o setor teve queda de 8% no número de expositores, segundo a UBRAFE.

De acordo com a pesquisa Mercado de Eventos no Brasil, cerca de 32% das empresas pretendem elevar o orçamento para 2017, enquanto 38,8% deve manter o mesmo valor e 29% reduzir. A pesquisa foi feita pela Revista Eventos com 127 empresas, sendo 62% multinacionais.

Gastos com eventos por empresas brasileiras em 2016 variação do orçamento para 2017

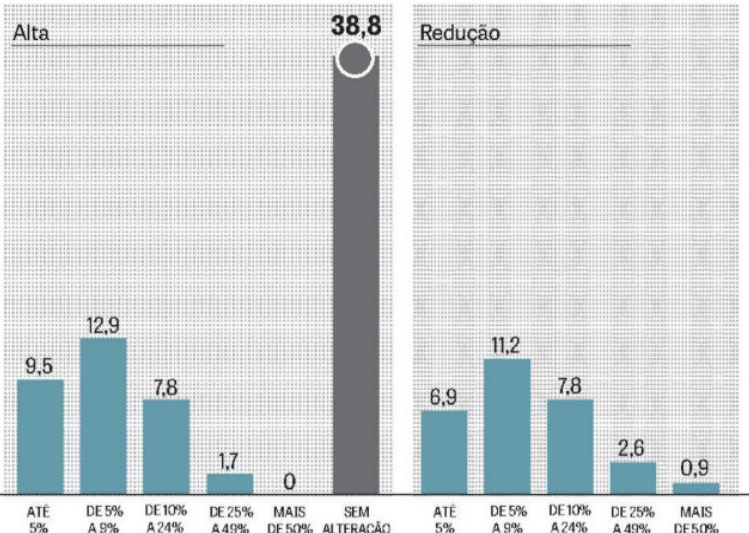
Gastos com eventos das empresas brasileiras em 2016

► Em %



Variação do orçamento de 2017 das empresas, ante 2016

► Em %



Fonte: Revista Eventos, 2017

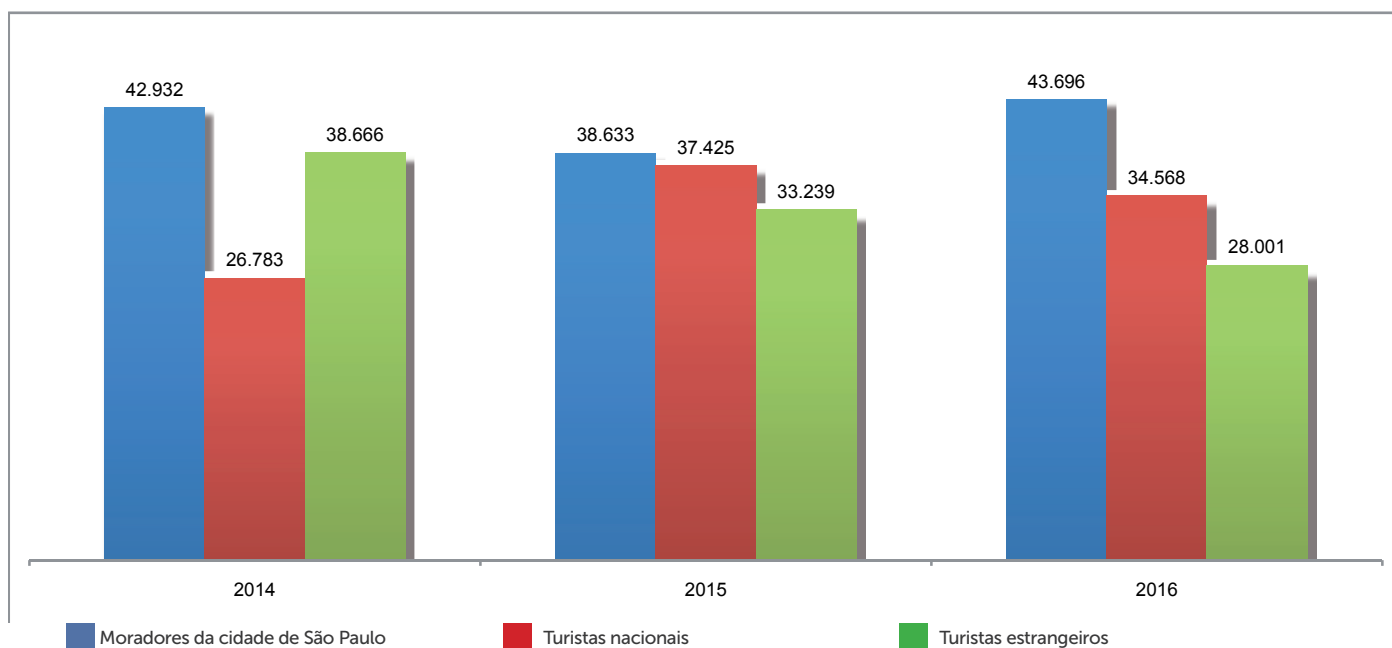
ATENDIMENTO NAS CENTRAIS DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

As Centrais de Informação Turística (CITs) atendem anualmente mais de 100 mil pessoas, entre turistas e moradores, em busca de orientações sobre a cidade de São Paulo, pontos de interesse, programação cultural, entre outros.

Entre os anos de 2014 e 2016, o número de atendimentos manteve-se em 107 mil, em média. Uma das categoria que teve maior evolução foi a de residentes, passando de 38 mil em 2015 para 43 mil em 2016. Este dado explica-se pelo maior interesse do paulistano na programação cultural de São Paulo, principal tipo de informação dada aos moradores da cidade.

Tanto o número de turistas nacionais como internacionais apresentaram uma queda em relação aos anos anteriores. Um destaque interessante refere-se a quantidade de turistas internacionais atendidos em 2014, os quais estiveram na cidade motivados pela realização da Copa do Mundo da FIFA.

Atendimentos nas Centrais de Informação Turística - 2014-2016



Fonte: Diretoria de Turismo e Eventos/ Observatório de Turismo e Eventos, São Paulo Turismo, 2017

DESTINOS MAIS PROCURADOS POR BRASILEIROS EM 2016

Em dezembro de 2016, algumas empresas e plataformas de buscas especializadas em viagens divulgaram os destinos mais procurados por brasileiros em 2016:

- Segundo pesquisa realizada pelo Clube de Turismo Bancorbrás, a cidade do Rio de Janeiro é o principal destino dos brasileiros em 2016, seguidos de São Paulo (SP), Fortaleza (CE), Caldas Novas (GO) e Natal (RN). O estudo abrange uma amostra com o registro de viagens realizadas por cerca de 120 mil clientes do Clube de Janeiro a novembro e também reservas para dezembro de 2016. Orlando (Estados Unidos) foi o destino internacional mais visitado este ano, seguido por Buenos Aires (Argentina), Santiago (Chile), Lisboa (Portugal) e Montevideo (Uruguai).

- O site Trip Advisor coloca a cidade de São Paulo em quinto lugar entre as dez cidades mais procuradas do Brasil em 2016. Rio de Janeiro (RJ) foi a primeira colocada, seguida por Gramado (RJ), Jericoaquara (CE) e Ipojuca (PE). Além destas, a plataforma destaca Foz do Iguaçu (PR), Florianópolis (SC), Armação dos Búzios (RJ), Natal (RN) e Salvador (BA).

- O motor buscas de viagens Kayak relacionou os destinos internacionais mais procurados por brasileiros em 2016: Miami (EUA), Nova York (EUA), Lisboa (POR), Orlando (EUA), Paris (FRA), Buenos Aires (ARG), Los Angeles (EUA), Santiago (CHI), Londres (ING) e Madri (ESP) foram as cidades do exterior pelas quais os usuários brasileiros mais buscaram informações no ano.

PERSPECTIVAS PARA 2017: FERIADOS

Os nove feriados prolongados previstos para 2017 são objeto de estudo em diversas análises de entidades ligadas ao turismo:

- A Associação Brasileira de Agências de Viagens de São Paulo (ABAV-SP) prevê aumento de 5% a 6% na movimentação do turismo doméstico em 2017 por conta dos feriados. O impacto econômico do crescimento previsto deve representar aumento entre R\$ 9,1 bilhões a R\$ 10,9 bilhões para a economia nacional. As vendas de pacotes para cidades do Brasil já representam 60% para o verão. Seguindo esse ritmo de vendas as empresas do setor projetaram um aumento de até 6% na comercialização de pacotes de férias e um movimento de aproximadamente R\$ 220 milhões de reais até o final do ano de 2017.

- O Ministério do Turismo (MTur) acredita em uma movimentação da ordem de R\$ 20 bilhões nos feriados, com exceção do Carnaval, Natal e Réveillon;

- Para a Fecomércio-SP (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo), o varejo brasileiro irá amargar um prejuízo de R\$ 10,5 bilhões em 2017 devido aos feriados nacionais, pontos facultativos e pontes. Para os segmentos de turismo, bares e restaurantes, de acordo ainda com o levantamento da Fecomércio-SP, há otimismo, com incremento no período de até 14% e 40%, respectivamente;

- A Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (FEBHA) analisa que o excesso de feriados prejudica o turismo, pois nos últimos dois anos, a ocupação hoteleira nos feriados foi inferior ocupação normal que houve durante o ano (53%), visto que as viagens de negócios e eventos ficaram prejudicadas. Esta é uma situação que deve ser monitorada na cidade de São Paulo em 2017, já que as características dos movimentos turísticos são bem parecidas.

PERSPECTIVAS PARA 2017: TENDÊNCIAS

1. Busca por viagens a lugares próximos, assim como a valorização do regional;

2. Compartilhamento: promove a vivência no destino e o turista experimenta a cultura local com mais facilidade;

3. Experiência: a procura por viver o destino e não só visitá-lo;

4. Investimento na promoção e marketing de destinos;

5. Praticidade: Wi-Fi, pouco mobiliário, possibilidade de pagar somente por serviços solicitados e ambiente de busca, procura e reservas 100% mobile friendly

6. Tecnologia: lojas-conceito com realidade virtual e priorização de sites e aplicativos que funcionem primeiro em dispositivos móveis (mobile first);

7. Bleisure travel: uma mistura de business com leisure, ou seja, viagens de trabalho associadas a lazer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor de viagens, turismo e eventos da capital paulista demonstrou, pelo segundo ano consecutivo, sua forte capacidade de resiliência, com números ainda modestos, mas encerrando uma tendência de queda iniciada em 2011. Estatísticas de diversas atividades do mercado apontam para uma retomada nos investimentos, ainda que tímidos, mas focados na principal vocação da capital paulista: viagens de negócios e eventos, impulsionada pelo “bleisure”, que é a mescla entre atividades profissionais e lazer no tempo livre.

O mercado aponta para mudanças de comportamento do viajante em 2016, evidenciado pelos números relacionados ao transporte: as quedas registradas nas viagens de ônibus e avião mostram uma substituição de ambos os meios de transporte pelo veículo próprio. O relatório Sondagem do Consumidor - Intenção de Viagem (Ministério do Turismo/ FGV) constata esta mudança, com um crescimento de utilização de carro (31,7% em janeiro para 36,8% em novembro) em contraponto à queda na utilização de avião (50,8% em janeiro para 48,4% em novembro) e ônibus (11,9% em janeiro para 11,1% novembro).

Esta alteração de hábitos de comportamento, consequência da desaceleração da economia e da alta do desemprego, impacta diretamente na arrecadação de impostos, sobre os serviços de turismo já que há um aumento de turistas com motivações diversas (exceto negócios ou eventos) que organizam suas próprias viagens, hospedam-se em casas de parentes e amigos e viajam com orçamentos para compras e entretenimento bem definidos. É importante ressaltar que o turismo emissor também está incluso no grupo de arrecadação destes impostos e o crescimento de 1% ressalta a importância da cidade de São Paulo como principal mercado emissor do turismo nacional.

Uma atividade que já é a mola propulsora do setor na capital paulista e ganha força para 2017 é a de eventos corporativos. A pesquisa realizada pela Revista Eventos demonstra a confiança do empresário em retomar investimentos e um deles, sem dúvidas, é a participação em eventos e feiras de negócios. Levantamentos recentes do próprio Observatório de Turismo e Eventos Cidade de São Paulo, realizadas com mais de 40 promotores e organizados demonstram que entre 2014 e 2016 os eventos tiveram uma redução de cerca de 20% no número de expositores e em 15% no público participante. A intenção de investir de 25% a 49% mais do que em 2016 praticamente dobrou entre os entrevistados, demandando mais dos espaços já existentes na cidade, aumentando a concorrência de forma positiva e estimulando uma das cadeias produtivas mais versáteis da cidade, não só com impactos diretos mas também indiretos bem expressivos.

Outro dado interessante e que aponta tendências importantes são os números relacionados às Centrais de Informação Turística. A tecnologia deixou o ato de se obter informações das mais diversas categorias, como direções à um local, preços de ingressos e recomendação de restaurantes, muito prático e objetivo: o viajante precisa deslocar-se menos para esta atividade. Os números coletados entre 2014 e 2016 apontam para uma mudança de comportamento do turista e levantam a necessidade de novos estudos para inclusão de outros produtos e serviços nas centrais.

Para 2017, estima-se que o setor turístico paulistano terá uma oportunidade de crescimento, baseando seus esforços no tripé viagens de negócios, eventos e turismo cultural, pois novamente espera-se um calendário cheio de eventos. Tal qual em anos anteriores, o Rock In Rio, que acontece em setembro, traz dezenas de artistas internacionais para o Brasil que aproveitam para excursionar em outras cidades, incluindo São Paulo. Esta é uma grande oportunidade para meios de hospedagem, receptivos, bares e casas noturnas elaborarem produtos específicos para turistas que passam, em média, 2 noites na cidade, segundo pesquisa de demanda realizada pelo OTE.

O OTE também ressalta a importância do turismo regional e local, seguindo as tendências para 2017. Mais de 65% do movimento turístico de São Paulo é representado por visitantes do próprio estado, independentemente da motivação. Um turismo regional sólido, com foco na experiência, transforma turistas eventuais em constantes consumidores do destino São Paulo.

Por fim, é o momento da união das entidades associativistas do setor de viagens, turismo e eventos, para mostrarem sua força e trazerem soluções criativas que impulsionem negócios. Uma das formas de analisar o mercado de forma precisa, entender os hábitos dos viajantes e conhecer as oportunidades para este novo ciclo é a pesquisa. O monitoramento do setor de viagens, turismo e eventos precisa consolidar-se para que novos caminhos sejam traçados de forma objetiva e para que São Paulo volte a crescer, consolidando-se como o maior destino turístico da América Latina.

QUEM SOMOS

O Observatório de Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo (OTE), núcleo de estudos e inteligência de mercado da São Paulo Turismo (SPTuris, empresa municipal de turismo e eventos), foi criado em 2005 com o objetivo de analisar periodicamente o comportamento do turismo e do segmento de eventos da capital paulista, realizando pesquisas pontuais e consolidando uma série histórica de perfil de visitantes de extrema importância.

O OTE mapeia o mercado de viagens, turismo e eventos de São Paulo, apontando tendências e inspirando novas ações e diretrizes para o segmento. Além dos levantamentos mensais, como o desempenho hoteleiro e arrecadação municipal com o Imposto Sobre Serviços (ISS) do Grupo 13 (turismo), o OTE realiza pesquisas em grandes eventos como Fórmula 1, Carnaval, Salão do Automóvel, São Paulo Fashion Week, Parada LGBT e Virada Cultural. Também há estudos feitos em megashows, como foi o caso das apresentações de Madonna, Britney Spears, Aerosmith, festival Lollapalooza e outros.

Premiado pelo Ministério do Turismo em 2010 e 2014 como uma das quatro melhores práticas de desenvolvimento turístico regional de todo o Brasil, o OTE tornou-se referência em realização de levantamento e estudos estatísticos no setor. Inspirou a criação de Observatórios de Turismo em diversos destinos brasileiros, como Rio de Janeiro, Florianópolis, Londrina, São Luís, entre outros destinos no país que já procuraram a SPTuris para conhecer melhor a estrutura do núcleo.

O OTE é hoje o único da América do Sul a integrar o Núcleo de Observatórios de Turismo Sustentável da Organização Mundial do Turismo/ Nações Unidas.

São Paulo Turismo

Presidente: **David Barioni**

Observatório do Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo

Gerente de Comunicação e Pesquisa: **Lilian Natal**

Coordenador: **Fábio Montanheiro**

Analista Técnica: **Andreza Serra**

Estagiários: **Lais Silva, Ruben Domingues e Milena Moreira**

Av. Olavo Fontoura, 1209 - Portão 35 - Anhembi - Santana - São Paulo - SP - 02012-021

Tel.: (11) 2226-0626/0623 - pesquisa@spturis.com

Visite

www.facebook.com/observatoriodeturismoeeventos

www.observatoriodoturismo.com.br

www.spturis.com

www.cidadedesapaulo.com

